

# Fontes de informação para seleção de livros em bibliotecas brasileiras

Information sources for book selection in Brazilian Libraries

CAROLINA ANGÉLICA BARBOSA SALIBA \*

MÁRCIA MILTON VIANNA DUMONT \*

MARIA EUGÉNIA ALBINO ANDRADE \*\*

MÔNICA CARDOSO PITTELA \*

Problemas que afetam a seleção de livros em bibliotecas brasileiras. Estudo dos diferentes tipos de fontes de informação utilizados nesse processo em termos de disponibilidade, adequação, atualização e limitações: materiais distribuídos por editores e livrarias, resenhas e anúncios de periódicos, bibliografias, guias de literatura, catálogos e publicações de bibliotecas e sugestões de usuários.

## 1. INTRODUÇÃO

Como decorrência natural de seus objetivos, a biblioteca possui a responsabilidade de fornecer a seus usuários informações que se apresentam sob as várias formas. Nos países em desenvolvimento como o Brasil, tal proposição

---

\* Professoras da Escola de Biblioteconomia da UFMG e alunas do Curso de Pós Graduação em Administração de Bibliotecas da referida Escola.

\*\* Bibliotecária da Escola de Engenharia da UFMG e aluna do Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas da EB/UFMG.

torna-se mais difícil ao se constatar a grande necessidade de informações provenientes de outros países e a falta de controle sobre a informação gerada em seu próprio território. Esses fatos, aliados ao volume sempre crescente de informações, à ausência de um bom sistema de aquisição-cooperativa e à limitação de recursos financeiros para aquisição de seus suportes materiais, aumentam a complexidade do processo de seleção, exigindo do bibliotecário um maior conhecimento dos usuários, dos recursos disponíveis e dos próprios materiais a serem adquiridos — este último conhecimento obtido através das fontes de informação para seleção. Essas fontes, que se apresentam sob formas diversas, com variação de conteúdo, proporcionam ao bibliotecário a possibilidade de uma melhor seleção e, assim sendo, torna-se indispensável o seu conhecimento.

A utilização dessas fontes está diretamente relacionada com o tipo de biblioteca — pública, escolar, universitária, especializada — com seus objetivos, sua clientela, os recursos financeiros disponíveis, os serviços prestados e com o objetivo da seleção — seja ele a formação da coleção básica, atualização e manutenção do acervo ou o equilíbrio na representação de um assunto. Outro fator importante a se considerar são as características das próprias fontes impressas, como cobertura, nível, regularidade de produção, atualização, disponibilidade e segurança dos dados apresentados.

Um elemento determinante na escolha das fontes é a possibilidade de acesso ao material relacionado, que se torna mais difícil quando se trata de material estrangeiro. As restrições à importação estabelecidas pela política governamental, o pagamento efetuado na moeda do país de origem e não na moeda nacional, os problemas de remessa de material com suas demoras e extravios constituem um obstáculo à aquisição e consequentemente podem limitar a escolha das fontes.

O bibliotecário deve ter em mente que uma única fonte raramente lhe fornecerá todas as informações necessárias para a formação de uma coleção, mesmo em um assunto restrito e para um só tipo de material como o livro.

## 2. TIPOS DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA SELEÇÃO

Os diferentes tipos de fonte de informação existentes — materiais distribuídos por editoras e livrarias, resenhas e anúncios de periódicos, bibliografias, guias de literatura, publicações de outras bibliotecas, sugestões de leitores — apresentam um grau de adequação maior ou menor para a seleção de acordo com suas características específicas. Elas se diversificam quanto à rapidez com que cobrem as publicações, ao tipo de documento relacionado, ao tipo e quantidade de informação para cada título, ao tipo de biblioteca a que se destinam, ao formato e a freqüência. Essas variações reforçam o que foi dito anteriormente sobre a limitação de uma seleção baseada em uma única fonte.

### 2.1. Materiais distribuídos por editoras e livrarias

— A influência das editoras e livrarias na seleção pode ser considerada sob dois aspectos: a seleção e os serviços da biblioteca dependem dos materiais que elas publicam e/ou fornecem; o conhecimento da existência dos materiais é, em grande parte, obtido através de seus meios de divulgação, funcionando sob esse aspecto como fonte de informação para seleção.

As editoras e livrarias naturalmente têm interesse em divulgar o material que publicam e/ou têm disponível, pois quanto mais conhecidos forem seus produtos maior a possibilidade de sua venda. Assim, o bibliotecário deverá aproveitar essa situação para obtenção de informações sobre publicações, mantendo contato constante com as editoras, comunicando-lhe(s) seu(s) campo(s) de interesse

Para suprir a falta de um guia atualizado de editoras brasileiras, o bibliotecário poderá confeccionar seu próprio catálogo, recorrendo às páginas amarelas dos catálogos telefônicos, ao material informativo que recebe das editoras e a outras bibliotecas.

Poderá também solicitar informações a entidades como o SNEL — Sindicato Nacional de Editores de Livros e suas representações estaduais e à Câmara Brasileira do Livro e suas câmaras estaduais.

As bibliotecas universitárias e especializadas devem também considerar as editoras de universidades que, apesar de na maioria não terem caráter comercial, publicam obras de interesse científico, como os resultados de suas pesquisas e, muitas vezes, atuam como co-editoras, como a USP. Em âmbito internacional, destacam-se as editoras das universidades de Oxford, Clarendon, Harvard, Cambridge, Liverpool, Manchester, Wales, Edinburgh, Leicester, Althorne, MIT Press e Presses Universitaires de France.

Como complemento dos serviços prestados pelas editoras e pelo fornecimento de livros importados às bibliotecas brasileiras, as livrarias desempenham papel de destaque no mercado livreiro nacional. No Brasil, a publicação da 2<sup>a</sup> edição do «Guia das Livrarias e Pontos de vendas de Livros no Brasil» (atualizada até outubro de 1977) pelo SNEL fornece aos bibliotecários informações atualizadas, facilitando o contato com os estabelecimentos relacionados nessa obra.

**2.2. Periódicos: resenhas, anúncios** — Na seleção de livros, os periódicos são de grande utilidade por apresentarem seções de anúncios, listas de novos títulos e resenhas. Essas podem aparecer sob diversas denominações como «listas de novos títulos, novos lançamentos, literatura», etc.

As bibliotecas públicas e escolares podem lançar mão de periódicos gerais e suplementos literários publicados

pelos grandes jornais que vão fornecer, além de novos lançamentos, resenhas, anúncios e notícias de interesse para bibliotecários e bibliófilos, permitindo-lhes uma visão geral do panorama literário brasileiro.

Entre os periódicos gerais mais divulgados no país e que, regularmente apresentam essas seções podemos citar *Veja*, *Visão*, *Isto é*, etc. Porém, trazem dados incompletos sobre grande parte das obras citadas. Um elemento raramente incluído é a data de publicação, não possibilitando verificar o espaço de tempo entre a publicação do livro e seu aparecimento nesses periódicos, o que não permite aconselhá-los para a seleção de obras recentemente editadas.

Os jornais brasileiros de divulgação mais ampla, que dão maior destaque a essa matéria, apresentando-a sob forma de suplementos literários, são:

- Jornal do Brasil (Rio de Janeiro) com seu «Livro — Guia Semanal de Idéias e Publicações», publicado aos sábados, divulga obras nacionais e estrangeiras através de resenhas e seções sobre novos lançamentos.
- Minas Gerais (Belo Horizonte) publica semanalmente seu «Suplemento Literário», onde sob o título «Lançamentos», apresenta resenha de livros.
- O Estado de São Paulo (São Paulo), no seu «Suplemento Cultural», dedica parte à seção de lançamentos, com resenhas de livros novos ou famosos.
- O Correio do Povo (Porto Alegre), publica o suplemento «Caderno de Sábado», onde apresenta revisões assinadas.
- Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro) publica aos sábados um suplemento literário, com resenhas de novos livros.

Como publicação independente, especialmente dedicada à promoção do livro, pode-se citar **Leia Livros**, da Editora Leia Livros de São Paulo, com periodicidade mensal, iniciada em 1978.

Muitos periódicos gerais estrangeiros apresentam seções extensas e já famosas, dedicadas a livros, como o «Le Monde», o «Times Literary Supplement» (Londres), o «New Yorker», o «Saturday Review», e o «New York Times Book Review». Esse último, considerado como um dos melhores por Broadus (5) é um dos meios de anunciar livros preferidos pelos publicadores. Contudo, a utilidade desses jornais estrangeiros torna-se limitada para as bibliotecas brasileiras por listarem obras estrangeiras de difícil leitura para nosso leitor médio, acrescida da dificuldade de sua aquisição por estarem sujeitos à importação.

A Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil publica trimestralmente em seu Boletim Informativo uma seção intitulada «Livros Comentados», que traz recensões de livros de interesse para bibliotecas públicas e escolares.

Os periódicos especializados nacionais e estrangeiros, elemento constante nas coleções de nossas bibliotecas universitárias e especializadas, constituem rica fonte de informação sobre livros com vantagem de fácil acesso por fazerem parte dos acervos. Para adquirir conhecimento dos periódicos que apresentam informações de valor para a seleção em cada campo, o bibliotecário poderá contar com o conhecimento desses títulos através dos próprios periódicos e/ou dos guias de periódicos, de especialistas no assunto e sua experiência profissional.

Dentre as seções de periódicos de interesse para a seleção, a **seção de resenhas** se destaca como a de maior relevância por apresentar, além dos dados bibliográficos, considerações sobre o conteúdo da obra. Segundo Simon & Mahan (20) uma boa recensão pode ser definida como aquela que é preparada por um especialista no assunto,

avalia o autor em relação ao seu livro, classifica e resume o livro, compara-o com outros no mesmo campo, apresenta um exame cuidadoso, confiável, crítico em um estilo aceitável.

Com relação aos periódicos que apresentam recensões, os seguintes itens devem ser observados, segundo Sadow (18):

- a) exaustividade de cobertura quanto aos assuntos e obras. Deveriam ser abrangidas todas as especialidades em um campo e todos os livros nesse campo, independentes de sua qualidade;
- b) resenhas críticas por revisores qualificados;
- c) pontualidade de publicação: as resenhas devem aparecer simultaneamente ao lançamento dos títulos.

Se as resenhas se enquadrasssem dentro das qualidades indicadas e se os periódicos que as apresentam observassem os itens acima, poderiam assegurar ao bibliotecário uma fonte segura para seleção.

Contudo, conforme Sadow (18), nenhum dos periódicos atuais reúne todas estas qualidades.

Na realidade, o valor potencial das recensões como fonte de informação para a seleção é afetado por vários fatores. O grande volume de obras publicadas e/ou o espaço nos periódicos a elas dedicado não permite a cobertura de todos os títulos, ocasionando uma seleção pelos editores segundo os critérios que os próprios estabelecem.

É dada prioridade aos novos livros que os editores julgam serem mais relevantes ao assunto ou mais próximos aos interesses dos periódicos; aos escritos por um escritor conhecido e afamado; aos destinados a professores ou considerados como sérios, segundo pesquisa realizada por Simon & Mahan (20) junto aos periódicos de Ciências Sociais.

As resenhas dos títulos de autores famosos e sobre assuntos polêmicos ou da atualidade são geralmente, incluídas nos periódicos gerais devido ao próprio caráter destes. No Brasil, pode-se citar o aparecimento, em vários periódicos gerais, de muitas resenhas de obras de Soljenitszen quando de seu exílio, e de **Tieta do Agreste** de Jorge Amado, devido à fama do autor.

Havendo uma seleção prévia dos títulos a serem revisados, a inclusão de um item é considerada como uma avaliação favorável.

Para a seleção de títulos novos, as resenhas apresentam o inconveniente de um grande espaço de tempo entre sua publicação e a da obra analisada, consequência da tentativa de escolha do «melhor» revisor para o título, da lentidão do trabalho de resenha e do atendimento dos critérios de prioridade para inclusão.

O tempo médio entre a publicação de um livro e de sua resenha é de um a dois anos, segundo a maioria dos autores consultados. Uma pesquisa realizada por Ching-Chih Cheng (7) em 54 periódicos bio-médicos com 3.347 resenhas de 2.067 títulos, publicadas em 1970, revelou que estes periódicos mostraram grandes variações no tempo de publicação das resenhas (fig. 1). Somente 29,7% apareceram durante o mesmo ano de publicação dos títulos. O tempo médio foi de 10,43 meses.

Nota-se uma concentração das resenhas publicadas entre 4 e 12 meses, correspondendo a 63%, conforme figura 2.

Outra pesquisa realizada em periódicos comerciais de tecnologia (18) mostrou que a maioria das resenhas aparecem 4 meses ou mais após a publicação do livro, enquanto outra revelou que 18% de um grupo de livros foi revisado dentro de um prazo de 4 meses após a publicação dos títulos e 60% em 6 meses (24).

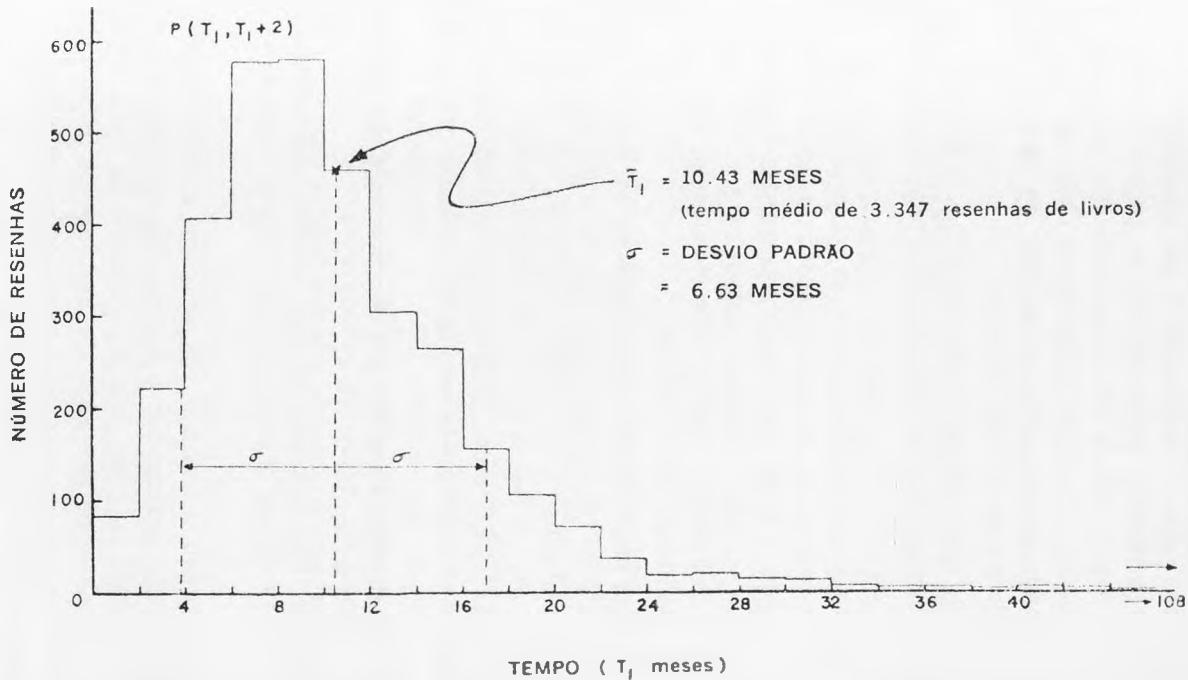


FIGURA 1 — Distribuição das 3.347 resenhas de livros segundo o espaço de tempo entre a publicação do título e da resenha.

	M E S E S														
	0-2	2-4	4-6	6-8	8-10	10-12	12-14	14-16	16-18	18-20	20-22	22-24	24-26	26-28	28-30
Nº de resenhas	83	222	406	577	580	459	304	265	155	104	70	34	16	19	12

	M E S E S														
	30-32	32-34	34-36	36-38	38-40	40-42	42-44	44-46	46-48	48-50	51	62	82	99	100
Nº de resenhas	11	5	4	4	1	4	3	1	2	0	1	1	1	1	2

FIGURA 2 — Espaço de tempo entre a publicação do livro e de sua resenha

As recensões aparecidas antes da publicação do livro são consideradas por alguns autores como «suspeitas», principalmente as dos periódicos populares, devido à urgência com que o trabalho deve ser realizado, sem permitir uma revisão cuidadosa do mesmo.

De modo geral, as resenhas não são consideradas como as ideais, chegando mesmo alguns editores de periódicos a classificá-las como mal feitas e algumas a serem consideradas não mais do que um pequeno desenvolvimento do sumário. Apesar disso, as resenhas, mesmo as não consideradas de qualidade, são publicadas, e o bibliotecário deve ser cuidadoso ao julgar um livro com base só em sua resenha. O selecionador acostumado a utilizar as recensões, com o tempo, familiarizar-se-á com os revisores, conhecerá o estilo próprio de cada um e a qualidade de uma resenha assinada por um ou por outro.

Embora as resenhas em periódicos não sejam as fontes indicadas para conhecimento e seleção de títulos recém-publicados, são de utilidade para controle de itens negligenciados ou não notados na época de sua publicação em outros meios de divulgação.

O acesso do bibliotecário a essas revisões é dificultado por seu grande número e dispersão entre os vários títulos de periódicos. Praticamente todos os periódicos gerais e especializados, nacionais e estrangeiros, apresentam recensões, variando o espaço a elas dedicado e sua qualidade. Essa situação levou a tentativas de controle das resenhas em obras como Book Review Digest e Technical Book Review Index. No Brasil, não se tem conhecimento de nenhum trabalho nesse sentido.

As bibliografias citadas nos artigos de periódicos também podem ser úteis na seleção, apesar de ser geralmente limitado o número de livros incluídos.

**2.3. Bibliografias** — As bibliografias, como registro dos livros publicados ou a serem editados, constituem

importante fonte de informação para o selecionador, dependendo de suas características específicas e do objetivo da seleção. O valor desse material está ligado ao tipo de acesso que possibilita às informações registradas, à diferença entre a cobertura proposta e a alcançada e às qualificações de seu(s) compilador(es) (especialidade no campo, imparcialidade na coleta de dados, etc.).

As bibliografias especializadas serão úteis para as bibliotecas cuja coleção seja dedicada ao mesmo assunto, podendo também ter utilidade para uma biblioteca pública ou escolar quando essas tenham por objetivo reforçar uma parte determinada da coleção.

Por sua vez, as bibliografias gerais poderão servir como orientação para a formação de uma coleção básica em um ou vários assuntos, nos vários tipos de biblioteca.

No Brasil, a única bibliografia nacional corrente em curso de publicação é o Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional, com periodicidade trimestral, mas irregular, tornando-se fonte deficiente para seleção de títulos novos.

Apesar das bibliografias correntes brasileiras — na sua maioria — não relacionarem os livros logo após sua publicação, são úteis para o conhecimento de algum título que tenha passado despercebido e/ou manutenção da coleção. Uma bibliografia retrospectiva não tem utilidade para a seleção de títulos novos mas se faz necessária quando se pretende formar uma coleção básica ou completa sobre um assunto(s) ou preencher lacunas na parte referente ao(s) mesmo(s). A divulgação de livros ainda no prelo pelas bibliografias prospectivas torna-se uma das fontes ideais para a seleção de livros novos, fato reforçado quando são também analíticas.

A escolha por parte do selecionador entre uma bibliografia exaustiva ou seletiva — termo aqui usado para significar a relação dos melhores livros — dependerá, além da possibilidade de acesso à fonte, do tipo de coleção que

a biblioteca pretende formar: se a mais completa e melhor, ou básica. Um item a se observar com relação às bibliografias seletivas é que podem refletir as tendências do(s) compilador(es), seu grau de conhecimento do assunto, a época e o país de compilação.

Das bibliografias especializadas existentes atualmente, destacam-se entre as brasileiras, as publicadas pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia).

**2.4. Guias de Literatura** — Os guias de literatura são repertórios que relacionam fontes de informação gerais, ou de um assunto específico, incluindo comentários sobre o material arrolado. Os guias dão ao especialista uma visão panorâmica da literatura do assunto, bem como oferecem a estudantes, bibliotecários e leigos condições de acesso à literatura em vários níveis e formas. Os guias, mesmo os gerais e de âmbito internacional não conseguem cobrir todas as fontes de informação publicadas; todavia, procuram apresentar as melhores em um ou mais assuntos relacionando obras úteis para a formação de uma coleção básica ou reforço de representação de um assunto. Deve-se observar que são usualmente publicados sob a forma de livros o que ocasiona uma demora decorrente do próprio processo de editoração, e que tem como consequência a desatualização dos dados.

Os guias brasileiros, apesar de sua grande importância na seleção, infelizmente estão desatualizados, sendo alguns deles publicados em forma mimeografada, sendo consequentemente, de circulação restrita. Em nosso país foram publicados:

#### GUIAS GERAIS

- CAMARGO, M. de L. C. de. **Guia de obras de referência brasileiras.** São Paulo, Biblioteca Central, 1967. 69p.

- MORAIS, R. B. & BERRIEN, W. **Manual bibliográfico de estudos brasileiros.** Rio de Janeiro, Ed. Souza, 1949.
- OBRAS de referência existentes na Biblioteca Central da USP; suplemento. São Paulo, USP, 1972. 55p.

#### GUIAS ESPECIALIZADOS

- ARAÚJO, Z. G. **Guia de bibliografia especializada.** Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Bibliotecários, 1969. 207 p.
- BRAGA, G. M. & FIGUEIREDO, L. M. **Fontes de Informação em Ciências biomédicas.** Rio de Janeiro, Centro de Bibliotecnia, 1968. 344 p.
- CALDEIRA, Paulo da Terra & CUNHA, Murilo Bastos da. Coleção mínima de referência para bibliotecas públicas brasileiras, uma proposta. In: CONGRESSO BRASILEIRO, 9. & JORNADA SUL RIOGRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5., Porto Alegre, 3 a 8 de jul. 1978. *Anais* ... Porto Alegre, 1977. v. 1, p. 287-95.
- CARPEAUX, O. M. **Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira.** 3 ed. Rio de Janeiro, Ed. Letras e Artes, 1964. 335 p.
- IBBG. **Guia de pesquisa bibliográfica em assuntos rodoviários.** Rio de Janeiro, 1966. 122 p.
- RIZZINI, C. T. **Esboço de um guia da literatura botânica.** Rio de Janeiro, IBBG, 1957. 81 p.
- SOUZA, Denise H. F. & LAUANDE, Maria E. O. **Guia Bibliográfico de matemática, física e química.** Belém, Gráfica Sagrada Família, 1976. 66p.

- ZAHER, C. R. **Guia de literatura médica e biológica**, s.n.t. 98 p.
- **Guia para pesquisas bibliográficas em ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro, IBBD, 1961. 104 p. mimeogr.

Os guias estrangeiros, relacionando material de um ou vários países em um ou mais assuntos, são usados, principalmente por bibliotecas especializadas e universitárias, onde se faz mais necessário o material especializado e de outros países. Uma relação básica destes guias foi publicada em:

- CALDEIRA, Paulo da Terra. **Guias de referência. R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 4 (2): 242-63, set. 1975.

#### **2.5. Catálogos e publicações de outras bibliotecas**

— Os catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas podem ser utilizados na seleção considerando-se que os livros escolhidos para uma biblioteca serão também adequados para outras bibliotecas de características similares.

Consulta-se geralmente as publicações de bibliotecas tidas como as mais atualizadas, mais completas ou de maior destaque em seu tipo.

A desvantagem do uso desse material na seleção de títulos correntes reside no fato de sua demora em relação à data de publicação dos livros, uma vez que essas listagens são posteriores à seleção, aquisição e chegada dos livros à biblioteca. Contudo, são úteis para conhecimento de títulos não relacionados ou não observados em outras fontes anteriormente consultadas.

Deve-se considerar, no uso desse material, que sendo produto da seleção de uma biblioteca específica irá, naturalmente, refletir seus objetivos particulares e tendências.

Muitas vezes os dados apresentados não são suficientes à seleção, tornando-se necessário uma complementação através de outras fontes.

As coleções de outras bibliotecas podem também ser conhecidas através de catálogos coletivos, embora seu objetivo principal seja servir de instrumento ao intercâmbio entre bibliotecas e seu valor dependa da cooperação e do nível dos participantes.

Os guias de bibliotecas possibilitam ao bibliotecário obter maiores informações sobre as instituições de uma determinada região ou país, dependendo de seu âmbito. Em âmbito nacional, pode-se citar:

- BIBLIOTECAS especializadas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro, IBBD, 1969.
- GUIA das bibliotecas brasileiras. Rio de Janeiro, INL, 1969.
- GUIA das bibliotecas do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, Conselho Regional de Biblioteconomia, 6<sup>a</sup> Região/Conselho de Extensão da UFMG, 1977. 113 p.
- RELAÇÕES de bibliotecas públicas, salas de leitura e carros bibliotecas. Brasília, INL, 1977.

Várias associações e alguns conselhos regionais de biblioteconomia realizam levantamentos de bibliotecas em sua área de jurisdição como o de Minas Gerais, e o bibliotecário poderá conhecê-los através desses órgãos.

**2.6. Sugestões de usuários** — O usuário participa da seleção não somente como um dos fatores determinantes na escolha dos títulos, mas também como fonte de informação através de suas sugestões. Um leitor que leu um livro ou sua resenha ou tomou conhecimento de sua existência por propaganda, poderá indicá-lo como necessário ao acervo da biblioteca.

A comunidade a que a biblioteca atende (principalmente no caso de bibliotecas universitárias e especializadas) ou conhcedores da literatura no(s) assunto(s) podem auxiliar na seleção através de sugestões e orientando o bibliotecário sobre as fontes mais adequadas a serem utilizadas.

O bibliotecário deve lembrar que os usuários tendem a ser parciais sugerindo, muitas vezes, títulos ou assuntos de seu interesse (mesmo os passageiros) e o selecionador assessorado pela Comissão de Seleção, caso exista, deverá considerar essas indicações dentro da coleção já existente e em relação aos interesses da totalidade de seus usuários.

Por meio do contato com os usuários, o bibliotecário poderá verificar se as fontes de seleção que ambos utilizam são as mesmas, podendo conhecer outras fontes e, ao mesmo tempo, verificar a compatibilidade do material utilizado pela biblioteca em relação ao material consultado pelo usuário.

As sugestões de leitores, com suas limitações, devem ser consideradas com especial atenção, uma vez que o atendimento às necessidades de informação dos usuários constitui o objetivo máximo da biblioteca.

### 3. CONCLUSÃO

A literatura de biblioteconomia oferece poucos estudos sobre métodos e procedimentos de seleção de livros, especialmente no que se refere a nosso país. É necessário maior cuidado em relação à formação da coleção, aos materiais que a compõem como as fontes de informação que permitem seu conhecimento. Não se deve esquecer que é com base no acervo disponível que a biblioteca proporciona serviços aos usuários. Assim sendo, cresce a importância de se ter conhecimento das fontes disponíveis e a possibilidade de acesso às mesmas.

Em termos de realidade brasileira, considerando-se a precariedade dessas fontes, principalmente em relação aos livros aqui produzidos e por haver nesse caso uma maior possibilidade de influência do nosso bibliotecário, é recomendável uma ação em dois sentidos: em direção aos editores e livreiros para que divulguem melhor suas publicações; e em direção às instituições responsáveis pela produção de obras como bibliografias e guias, utilizados na seleção. Quanto aos primeiros, a ação seria no sentido de provocar uma apresentação regular de maior quantidade de dados sobre cada livro, além das informações tradicionais sobre autor, título e data de publicação, fazendo constar o nível dos leitores e conteúdo da obra. Quanto ao segundo aspecto, o bibliotecário deveria adotar uma posição mais ativa lutando pela observância do objetivo proposto, manutenção do nível, regularidade e atualização na publicação.

Esse é um assunto que oferece grandes possibilidades de estudo e pesquisa. Trabalhos sobre preferências e utilização de fontes por selecionadores, e uso dos livros escolhidos com base em uma ou outra fonte poderiam contribuir para o melhor desempenho do bibliotecário em suas funções e a própria melhoria das fontes de informação para seleção.

**The problems of book selection in Brazilian libraries. Study of the different types of information sources used in this process considering their availability, adequacy, updating processes and limitations: catalogs distributed by editors and bookstores, book reviews and advertisements in periodicals, bibliographies, subject guides, catalogs and publications of other libraries and user suggestions.**

#### 4. BIBLIOGRAFIA

- 1 ABREU, Décio de. Livros para os países em desenvolvimento. *Ciência da Informação*, 1(1):37-39, 1972

2. ARAÚJO, Zilda Galhardo de. **Guia de bibliografia especializada.** Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Bibliotecários, 1969. 208p.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO. **Periódicos Brasileiros de Cultura.** Rio de Janeiro, 1968. 280p.
4. BRITTAINE, J. Michael & LINE, Maurice B. Sources of citation and references for analysis purposes: a comparative assessment. **Journal of Documentation**, 29(1):72-80, Mar. 1973
5. BROADUS, Robert N. **Selecting materials for libraries.** New York. H. W. Wilson, 1973. 342p.
6. CARTER, Mary Dukan et alii. **Building library collections** 4.ed. Metuchen, N.J., Scarecrow, 1974. 415p.
7. CHEN, Ching-Chih. Current status of biomedical book reviewing. **Bulletin of the Medical Library Association**, 62(2): 113-9, Apr 1974
8. FAST, Betty. Publisher's catalogs: puffery on resource? **Wilson Library Bulletin**, 51:178-9, Oct 1976
9. FOSKETT, D.J. Seleção e aquisição do acervo. In: **Serviço de informação em bibliotecas.** São Paulo, Políгоно, 1969. cap. 3, p. 37-51
10. FREIDES, Thelma. **Literature and bibliography of the social sciences.** Los Angeles, Melville, c 1973 (A Wiley-Becker & Hayes Series Book)
11. GUIA das livrarias. **Boletim Mensal — SNEL**, (28):3, dez. 1977.
12. HAINES, Helen A. Living with books, the art of book selection. 2.ed New York, Columbia Univ Press, 1950 610p
13. JENNISON, Peter S. Book trade. In: KENT, Allen & LANCOUR, Harold, ed. **Encyclopedia of library and information Science.** New York, M. Dekker, 1965. v. 2, p. 688-706.
14. JONES, Terence L. The university press. In: ASTBURY, Raymond, ed. **Libraries & the book trade.** London, C. Bingley, 1968.

15. PARKER, C.C. & TURLEY, R.V. **Information sources in science and technology**. London, Butterworths, 1975. 223p.
16. PRODUÇÃO editorial brasileira em 1975; primeiros resultados numéricos. **Boletim Mensal — SNEL**, (18):2, jan./fev. 1977.
17. RIPPON, J.S. & FRANCIS, S. Seleção e aquisição de materiais para a biblioteca. In: ASHWORTH, W. **Manual de bibliotecas especializadas**. Lisboa, G Gulbenkian, 1971. cap. 3, p. 39-87
18. SADOW, Arnold. Book reviewing media for technical libraries. **Special Libraries**, 61(4):1974-98, Apr. 1970.
19. SCHUTZE, Gerturde. Time interval between book publication and review. **Special Libraries**, 38(9):297-9, Nov. 1947.
20. SIMON, Rita James & MAHAN, Linda. A note on the role of book review editor as decision maker. **The Library Quarterly**, 39(4):353-6, Oct. 1969.
21. SPILLER, David. **Book selection; an introduction to principles and practice**. 2 ed. Hamden, Conn., Linnet Books; London, C. Bingley, 1974. 142p.
22. ——— Seleção de material bibliográfico: alguns fatores. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, 3(2): 141-9, set. 1974
23. TAUBERT, S. ed. **Book trade of the world**. Wiesbaden, Buchmarkt, 1976. v. 2.
24. YOUNG, Arthur P. Scholarly book reviewing in America. **Libri**, 25(3):1974-82, Sept. 1975